



REFLEXÃO

A práxis da enfermagem escolar no contexto da pandemia pelo novo coronavírus

Praxis of the school nurse in light of the new coronavirus pandemic

Praxis de enfermería escolar en el contexto de la pandemia por el nuevo coronavirus

Nadyelle Elias Santos Alencar¹

RESUMO

Objetivo: discutir os espaços conquistados pela enfermagem escolar, as novas demandas frente ao contexto pandêmico atual e as suas perspectivas futuras. **Método:** pesquisa descritiva, do tipo análise reflexiva, apoiada em referenciais teóricos sobre as ações de saúde na escola com foco na práxis da enfermagem escolar. **Resultados:** Apesar dos avanços, no Brasil, a atuação da enfermagem escolar é frequentemente subestimada. Observa-se que, diante das demandas relacionadas à pandemia, a práxis da enfermagem escolar é evidenciada por uma tríade de ações administrativas, assistenciais e educacionais. **Conclusão:** A realidade atual evidencia a escola como importante campo para a atuação da enfermagem, no replanejamento das atividades de ensino e prestação de serviços especializados. **Descritores:** Serviços de Saúde Escolar; Enfermagem; Infecções por Coronavírus.

ABSTRACT

Objective: To discuss the spaces conquered by nursing in the school context, the new demands in the current pandemic context, and their future perspectives. **Method:** Descriptive study, reflective analysis type, based on theoretical references about school health focused on the praxis of school nurse. **Results:** despite the advances, in Brazil, the performance of school nursing is often underestimated. It is observed that, in view of the needs related to the pandemic, the praxis of the school nursing professional is evidenced by a triad of administrative, assistance and educational actions. **Conclusion:** The current reality highlights the school as an important field for the performance of nursing, in the replanning of school activities and provision of specialized services. **Descriptors:** School Health Services; Nursing; Coronavirus Infections.

RESUMEN

Objetivo: Discutir los espacios conquistados por la enfermería en el contexto escolar, las nuevas demandas en el contexto de la pandemia actual y sus perspectivas futuras. **Método:** Estudio descriptivo, tipo de análisis reflexivo, basado en referencias teóricas acerca salud escolar con un enfoque en la praxis de enfermería escolar. **Resultados:** A pesar de los avances, en Brasil, a menudo se subestima el papel de la enfermería escolar. Se observa que, en vista de las necesidades relacionadas con la pandemia, la praxis del profesional de enfermería escolar se evidencia por una tríada de acciones administrativas, asistenciales y educativas. **Conclusión:** La realidad actual destaca a la escuela como un campo importante para el desempeño de la enfermería, en la planificación de actividades docentes y la prestación de servicios especializados. **Descritores:** Servicios de Salud Escolar; Enfermeira; Infecciones por Coronavirus.

¹ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, PI, Brasil. Enfermeira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, campus Pedreiras – IFMA, MA, Brasil. E-mail: nadyelle.alencar@ifma.edu.br
Rev Interd. v. 13, n.2020

INTRODUÇÃO

A pandemia pelo novo coronavírus resultou na adoção de uma série de medidas sociais e econômicas, com implicações importantes ao setor educacional. No intuito de reduzir o número de casos da COVID-19, países em todo o mundo estabeleceram, de modo mais (ou menos) enérgico, a contenção social como regra básica para o combate ao vírus e o achatamento da curva de transmissão da doença. Como repercussão, instituições de ensino foram fechadas e cerca de 90% da população mundial de crianças e adolescentes foi afastada das atividades escolares (KHATTAB et al., 2020).

O fechamento das escolas baseia-se em experiências exitosas relacionadas ao controle de doenças de transmissão respiratória por meio da promoção do distanciamento social e do encerramento de atividades de ensino presenciais. Esse é o caso da Influenza, doença para a qual crianças apresentam importante papel epidemiológico no ciclo de propagação do vírus, além de serem os mais afetados pelos quadros graves da infecção. Entretanto, até onde se tem conhecimento, para a COVID-19, a dinâmica de transmissão parece ser diferente, com baixo efeito clínico para crianças e adolescentes (VINER et al., 2020).

Para a população jovem, questões econômicas e sociais parecem representar o principal desafio a ser enfrentado durante e após o período pandêmico. Nessa perspectiva, é necessário ponderar os riscos e benefícios associados à interrupção das atividades escolares, sobretudo aos mais vulneráveis. Como benefícios, destaca-se a minimização do impacto do vírus e o exercício da responsabilidade social para proteção daqueles em maior risco de complicações pela doença. Por outro lado, o distanciamento da escola corrobora para impactos físicos, psicológicos e sociais à comunidade discente.

Desse modo, além da restrição da aprendizagem e da socialização, o acesso aos programas de assistência estudantil é prejudicado (THE LANCET CHILD & ADOLESCENT HEALTH, 2020).

Em razão da mitigação da doença e redução do número de casos, alguns países planejam e vivenciam a reabertura das atividades presenciais nas escolas. Embasado por evidências epidemiológicas, o (re)planejamento das atividades escolares deve garantir estratégias para promoção da segurança sanitária que dar-se-ão sobretudo por meio do diálogo com a comunidade e das ações de educação em saúde. Nesse contexto, emerge a importância da interdisciplinaridade entre os setores da saúde e educação, e da atuação do profissional da saúde nas escolas (ARMITAGE; NELLUMS, 2020).

Destaca-se que, o profissional da enfermagem é referência no âmbito das ações educativas em saúde. A enfermagem, enquanto ciência, evidencia a união dialética entre o conhecimento/saber e a práxis/fazer, e a sua atuação profissional não se limita à tecnificação. O cuidado de enfermagem, percebido na ótica da educação em saúde, envolve a articulação constante entre o conhecimento e o agir consciente e intuitivo com vistas à elevação do status de saúde do outro, tomando por base seu contexto sociocultural e respeitando as suas especificidades (VALE; PAGLIUCA; QUIRINO, 2009).

Baseado no exposto, os debates atuais revelam preocupações relativas à garantia do retorno seguro às atividades escolares presenciais. Para tanto, faz-se oportuna a discussão da práxis dos cuidados de enfermagem no âmbito escolar diante do retorno às aulas. O presente estudo visa discutir os espaços conquistados pela enfermagem no contexto escolar, as novas demandas frente ao contexto pandêmico atual e as suas perspectivas futuras.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo análise reflexiva, realizada com base no referencial teórico sobre as ações de saúde na escola e foco na práxis da enfermagem escolar. A construção teórica e a análise crítica foram realizadas a partir de estudos que retratassem a temática trabalhada por meio de publicações relevantes.

Foi realizada uma contextualização histórica sobre o despontar das ações de saúde escolar no Brasil e no mundo. Além disso, discutiu-se a inserção do profissional de enfermagem e a práxis do cuidado no ambiente escolar frente às novas demandas exigidas pela crise sanitária relacionada à COVID-19.

DESENVOLVIMENTO

Saúde e enfermagem na perspectiva escolar

O movimento da saúde escolar despontou na Alemanha do século XVIII, na figura do médico Johann Peter Frank, considerado o pai da saúde escolar. Na época, sob influência do pensamento político e econômico vigente, as ações de saúde baseavam-se na polícia médica (FIGUEIREDO; MACHADO,2010). Nesse sentido, os primórdios da saúde escolar estiveram associados ao controle coercivo do Estado sobre os problemas sanitários. O intuito era assegurar o bem-estar e defender os interesses gerais da nação mesmo que para isso fosse necessário contrariar interesses individuais (OSMO; SCHRAIBER, 2015).

Da Alemanha, o movimento expandiu-se para outros países do continente europeu e para os Estados Unidos da América (FIGUEIREDO; MACHADO,2010). Em relação à América latina, as ações de saúde escolar iniciaram na Argentina, em 1881 (BATTOLLA; BORTZ; 2007), e chegaram ao Brasil em 1890, na cidade de São Paulo. Entretanto, a instituição dos serviços escolares no país só aconteceu no século seguinte: Rio de Janeiro (1910), São Paulo (1911) (ZUCOLOTO,2007).

A enfermagem escolar, por sua vez, teve seus primeiros registros no Brasil em 1930, com caracterização similar ao modelo americano que propõe atuação conjunta com os demais profissionais da educação, família e comunidade, Rev Interd. v. 13, n.2020

no intuito de assegurar o máximo de saúde aos estudantes. De início, marcada por políticas públicas fiscalizadoras e impositivas, o exercício da enfermagem escolar logo perdeu espaço para outra categoria profissional, a de educador sanitário. Isso porque, havia carência de profissionais com formação acadêmica e busca reduzida da escola como espaço de trabalho por enfermeiros (RASCHE; SANTOS, 2013).

Desde que surgiu no Brasil, a saúde escolar passou por readequações, sendo incorporada aos currículos escolares em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A referida legislação tornou obrigatória a implementação de ações de educação em saúde em todas as escolas brasileiras, de forma transversal e contextualizada, de acordo com a realidade local. Além disso, propõe a implementação de programas suplementares de assistência à saúde no ensino básico (PIRES et al., 2012).

A proposta de intersetorialidade foi reafirmada em 2007 por meio do Programa Saúde na Escola (PSE), passo importante para o reconhecimento e valorização das práticas de educação em saúde no contexto escolar. O PSE, dentre outras ações, defende o enfrentamento de vulnerabilidades e o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens por meio de programas e projetos que articulem saúde e

educação. Desse modo, o atual contexto é uma oportunidade para repensar práticas, estreitar laços e evidenciar a importância da atuação dos profissionais da saúde no ambiente escolar (BRASIL, 2007).

Na escola, as práticas de saúde ocorrem sob duas perspectivas. A primeira remete à detecção precoce de enfermidades agudas ou crônicas. A segunda, à análise da saúde e seus determinantes, no contexto individual, familiar, social ou ambiental. Além disso, salienta-se a atuação da enfermagem na educação em saúde, no desempenho de funções assistenciais, educacionais e administrativas (CHRISTMANN; PAVÃO, 2015).

Disto isto, sumariza-se que além das convencionais ações assistenciais de avaliação da saúde e detecção precoce de situações de vulnerabilidade, com oportuno encaminhamento à rede de atenção à saúde, a enfermagem apresenta competências valorosas ao planejamento do cotidiano escolar. Entretanto, no Brasil, a atuação da enfermagem escolar é frequentemente subestimada, muito em razão da dificuldade em reconhecer a importância da atuação de profissionais da saúde fora do ambiente hospitalar (PIRES et al., 2012).

Práxis da enfermagem escolar e a COVID-19

A pandemia pela COVID-19 representa um desafio sem precedentes à sociedade contemporânea, com impactos ainda difíceis de serem mensurados. No contexto educacional, diante da mitigação da doença, alguns países já planejam ou vivenciam o retorno às atividades presenciais, após longos meses de inatividade, adotando as devidas recomendações sanitárias. Destaca-se que as ações de enfermagem são essenciais para a garantia da saúde e segurança da comunidade escolar e têm a sua importância evidenciada diante da nova realidade (MC DONALD, 2020).

No Brasil, desde junho de 2020, os debates em busca da garantia de um retorno seguro às

aulas tornaram-se frequentes. Em virtude da dimensão territorial extensa e das disparidades regionais quanto à fase de transmissão da doença, as opiniões sobre quando e como retomar as atividades não são unânimes, e as especificidades locais são levadas em consideração pelas autoridades no processo de tomada de decisão. Além disso, a ciência e a busca por evidências científicas confiáveis conquistaram espaço no meio social. É diante da busca incessante pelas melhores recomendações nacionais e internacionais que a enfermagem ganha espaço.

Em se tratando dos desafios a serem vivenciados pelas instituições de ensino, os países que apresentam um serviço de enfermagem escolar bem definido e atuante apresentam vantagens no processo de readaptação. A prática da enfermagem escolar baseia-se na abordagem integral do indivíduo, em relação à sua saúde física, mental e social. Mas do que o cuidado direto à saúde, em condições crônicas ou agudas, a enfermagem, por meio da educação em saúde, atua como elo entre as melhores evidências e a comunidade escolar (NASN, 2020).

Para um retorno gradual e seguro às atividades, as medidas propostas devem atender à realidade local, o que se torna possível através do diálogo com a comunidade e reconhecimento das suas necessidades específicas (ARMITAGE; NELLUMS, 2020). Nesse sentido, a enfermagem deve ser entendida como parte integrante de qualquer organização escolar, com atuação que ultrapassa os limites assistenciais, exerce importante papel em atividades educativas e administrativas especializadas. Apesar da relevância, no âmbito educacional brasileiro, a presença do enfermeiro na escola é insuficiente quando comparada à realidade de outros países (PIRES et al., 2012).

Até onde se tem conhecimento, não há no país cursos formadores de enfermeiros escolares, o que reduz o reconhecimento da especialidade. O enfermeiro deve atuar como responsável técnico

pelo cuidado, na observação da rotina escolar, identificação de problemas e delineamento de soluções. Entretanto, a atuação da saúde escolar frequentemente se limita a ações pontuais e sem a formação de vínculo efetivo entre a instituição de ensino, o profissional de saúde e a comunidade escolar (RASCHE; SANTOS, 2013).

Baseado no exposto, infere-se que a presença do enfermeiro no ambiente escolar pode ser decisiva no processo de retorno às atividades presenciais no contexto pandêmico atual. No que concerne à atuação administrativa, a enfermagem, por meio das competências inerentes ao profissional, promove a solução de problemas com base nas melhores evidências científicas. A prestação de consultorias, o diagnóstico situacional e a elaboração de protocolos de medidas sanitárias locais, com disposição para o contínuo replanejamento, são algumas das ações da enfermagem no preparo e organização institucional para a volta às aulas de modo criterioso (ARMITAGE; NELLUMS, 2020).

Em referência à práxis assistencial intrínseca à profissão, no contexto da COVID-19, a enfermagem escolar atua em duas perspectivas. No planejamento para o retorno, o enfermeiro exerce ações importantes na caracterização da comunidade escolar, identificação dos grupos de risco e mapeamento epidemiológico de discentes, docentes e demais profissionais. Ademais, tem atuação decisiva na retomada das atividades presenciais através do rastreamento de casos, contínuo replanejamento das necessidades locais, e atenção às repercussões psicológicas e sociais advindas do período de isolamento social.

Sobre as estratégias de cuidado e acompanhamento da comunidade escolar na ocasião do retorno, sugere-se a garantia de assistência sobretudo aos que vivenciaram o luto durante o período da pandemia, perderam amigos e familiares e tiveram as suas vidas conturbadas. Danos psicológicos, quadros ansiosos e depressivos, além de hábitos perigosos

relacionados à exacerbação do uso de telas e da inatividade física são exemplos de temas que deverão tornar-se preocupação durante e após a pandemia (THE LANCET CHILD & ADOLESCENT HEALTH, 2020).

Além do apoio psicológico, o rastreio das necessidades sociais é essencial, uma vez que, a taxa de evasão escolar e de trabalho infantil em contexto pós pandemia é elevada. Nesse sentido, é imprescindível a identificação e acompanhamento daqueles em maior vulnerabilidade social, com impactos econômicos, nutricionais ou educacionais. Assim, destaca-se que a atuação da enfermagem não deve ser solitária, percebe-se a necessidade da formação de uma rede de apoio multiprofissional para atuar junto às instituições de ensino com vistas à redução de danos (VINER et al., 2020).

A atuação multiprofissional possibilita um retorno planejado, seguro e atento à realidade local. Acrescenta-se que a possibilidade de novas ondas de contágio representará preocupação enquanto não existirem tratamentos ou vacinas com eficácia comprovada contra a doença. O retorno às atividades acadêmicas presenciais, mesmo que com carga horária reduzida e adoção de todas as medidas sanitárias recomendadas não exclui a possibilidade de propagação do vírus e elevação no número de casos (KHATTAB et al., 2020).

Por fim, a enfermagem escolar apresenta atuação valiosa por meio de práticas educativas. A educação em saúde é uma das principais contribuições da enfermagem escolar, ocorrem por meio de estratégias individuais ou coletivas, e tem como foco toda a comunidade acadêmica: discentes, docentes, demais servidores e comunidade adstrita (CHRISTMANN; PAVÃO, 2015). Diante da pandemia vivenciada e considerando a importância das medidas sanitárias e de higiene para frear a propagação do vírus, as ações educativas são imprescindíveis à toda a sociedade. Seja por meio da divulgação do conhecimento ou

do esclarecimento de dúvidas, o estímulo ao cuidado de si, e conseqüentemente do outro, devem ser trabalhados de forma interdisciplinar no cotidiano escolar.

A presente reflexão foi construída com base no referencial teórico acerca da temática e apresenta como principal limitação o número incipiente de estudos que retratam a realidade da

enfermagem escolar brasileira. Investigações futuras devem buscar evidenciar as práticas da enfermagem escolar na percepção da clientela e dos próprios profissionais, de modo a reforçar a importância da categoria profissional antes, durante e após a crise sanitária vivenciada.

CONCLUSÃO

A enfermagem e as ações de saúde escolar atuam na práxis da promoção da saúde e repercutem positivamente na elevação do status de saúde da comunidade escolar. No Brasil, o reconhecimento da atuação da enfermagem no âmbito escolar ainda é incipiente e observa-se a necessidade de especialização da categoria para atenuar a perda de espaço profissional, a exemplo do que já foi observado em outras situações epidêmicas no país

Diante das necessidades relacionadas à pandemia, a realidade atual evidencia a escola

como importante campo para a atuação da enfermagem. Diante do novo modo de viver em coletivo, o replanejamento das atividades de ensino requer um olhar especializado capaz de propor medidas sanitárias efetivas, identificar pontos de melhoria, acompanhar a evolução da infecção na comunidade estudantil, bem como promover o cuidado com a saúde por meio de ações educativas especializadas.

REFERÊNCIAS

ARMITAGE, R.; NELLUMS, L.B. Considering inequalities in the school closure response to COVID-19. *Lancet Glob Health*, London, v.8, n.5, e644, 2020. Available at: [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30116-9](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30116-9)

BATTOLLA, J.; BORTZ, J.E. Los orígenes de la salud escolar en Buenos Aires. *Rev Hosp Ital B Aires*, Buenos Aires, v.27, n.2, p.87-96, 2007. Disponible en: https://www.hospitalitaliano.org.ar/multimedia/archivos/noticias_attachs/47/documentos/10348_27-2.Resena.pdf

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 5 dez 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm.

CHRISTMANN, M.; PAVÃO, S.M.O. A saúde do escolar cuidada por práticas governamentais: reflexos para a aprendizagem. *Rev educ PUC-Camp*, Campinas, v.20, n.3, p.265-77, 2015. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/viewFile/2803/2206>

FIGUEIREDO, T.A.M.; MACHADO, V.L.T.; ABREU, M.M.S. A saúde na escola: um breve resgate histórico. *Ciênc saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.397-402, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v15n2/v15n2a15.pdf>

KHATTAB, N. et al. Children returning to schools following COVID-19: A balance of probabilities - Letter to the Editor. *Int J Surg*, London, v.79, p.202-203, 2020. Available at: <https://doi.org/10.1016/j.ijssu.2020.05.084>

MCDONALD, C.C. Reopening Schools in the Time of Pandemic: Look to the School Nurses. *J Sch Nurs*, Chicago, v.36, n.4, p.239-240, 2020. Available at: <https://doi.org/10.1177/1059840520937853>

NATIONAL ASSOCIATION OF SCHOOL NURSES (NASN). Framework for 21st Century School Nursing Practice: Clarifications and Updated Definitions. *NASN Sch Nurse*, Silver Spring, v.35, n.4, p.225-33, 2020. Available at: <https://doi.org/10.1177/1942602X20928372>

OSMO, A.; SCHRAIBER, L.B. O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. *Saúde Soc*, São Paulo, v.24, n.supl.1, p.205-18, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902015s01018>

PIRES, L.M. et al. A enfermagem no contexto da saúde do escolar: revisão integrativa da literatura. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, v.20, n.esp.1, p.668-675, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5968/4284>

RASCHE, A.S.; SANTOS, M.S.S. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. *Rev Bras Enferm*, Brasília, v.66, n.4, p.607-10, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/reben/v66n4/v66n4a22.pdf>

THE LANCET CHILD & ADOLESCENT HEALTH. Pandemic school closures: risks and opportunities. *Lancet Child Adolesc Health*, London, v.4, n.5, p.341, 2020. Available at: [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(20\)30105-X](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(20)30105-X)

VALE, E.G.; PAGLIUCA, L.M.F.; QUIRINO, R.H.R. Saberes e práxis em enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm*, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p.174-180, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a24.pdf>

VINER, R.M. et al. School closure and management practices during coronavirus outbreaks including COVID-19: a rapid systematic review. *Lancet Child Adolesc Health*, London, v.4, p.397-404, 2020. Available at: [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(20\)30095-X](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(20)30095-X)

ZUCOLOTO, P.C.S.V. O médico higienista na escola: as origens históricas da medicalização do fracasso escolar. *Rev bras crescimento desenvolv hum*, São Paulo, v.17, n.1, p.136-145, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v17n1/13.pdf>

Submissão: 11-09-2020

Aprovação: 15-10-2020